

Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Campus de Três Lagoas/UFMS - 2017-2020

Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Programa: GEOGRAFIA (51001012027P0)

Coordenador(a): VITOR MATHEUS BACANI

Membros da comissão: VITOR MATHEUS BACANI, ANDRÉ LUIS PINTO, JODENIR CALIXTO TEIXEIRA, MAURO HENRIQUE SOARES DA SILVA.

Três Lagoas-MS, 15 de agosto de 2018

1- Análise da ficha de avaliação

Anexo 1: a. Leitura criteriosa da ficha de avaliação atual de sua área na CAPES, de forma a compreender os parâmetros de avaliação para cada quesito; b. Descrição dos indicadores de avaliação que, via de regra, estão explicitados no documento;

Deverá ser observado no Anexo 2 o item 1. Ficha de Avaliação da Área – CAPES Destacar, para cada quesito, seus pesos e parâmetros de cada indicador componente do quesito: a) Proposta do Programa b) Corpo Docente c) Corpo Discente, Teses e Dissertações ou Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão (M.Profissionais) d) Produção Intelectual e) Inserção Social

Anexo 3 – Resultado da avaliação quadrienal-Capes.

FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens	Análise dos Quesitos
Quesito 1 – Proposta do Programa	0		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A proposta deve assinalar de forma clara e precisa os objetivos do programa e as metas a serem alcançadas indicando o perfil acadêmico pretendido.</p> <p>Estes objetivos devem estar em consonância com as áreas de concentração, com as linhas de pesquisa, projetos em andamento e com a proposta curricular.</p> <p>A estrutura curricular deve apresentar consistência, abrangência e atualização da área de concentração articulada com as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e o conteúdo das disciplinas.</p> <p>A proposta curricular deve ser capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e estrangeira). Esta deve indicar, também, estratégias de formação didático-pedagógicas.</p> <p>Os projetos em andamento devem</p>	<p>1.1.A. adequação, coerência e proporcionalidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa (10%);</p> <p>1.1.B. adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração (8%);</p> <p>1.1.C. adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração (8%);</p> <p>1.1.D. consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias (8%);</p> <p>1.1.E. presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica (8%);</p>

		<p>apresentar coerência em relação ao perfil do corpo docente considerando a sua formação e qualificação.</p>	<p>1.1.F adequação e coerência dos projetos em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração (8%).</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>20%</p>	<p>Recomenda-se que seja explicitada na proposta a identificação dos desafios e planejamento de metas do programa, em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Espera-se que haja um plano para a qualificação do corpo docente, assim como proposta de enfrentamento de desafios da área em relação à formação discente e produção do conhecimento.</p> <p>Quando for o caso, apresentar propostas de mudanças e alterações estatutárias, curriculares e organizacionais, vinculadas ao processo de autoavaliação do programa, incluindo-se critérios de credenciamento e recredenciamento docente.</p> <p>Demonstrar a articulação dos docentes e/ou grupos de pesquisa do programa em redes nacionais e internacionais mediante convênios e participação em editais das agências de fomento.</p> <p>Explicitar os mecanismos / instrumentos</p>	<p>1.2.A. adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais (4%);</p> <p>1.2.B. propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos (4%);</p> <p>1.2.C. propostas de qualificação do corpo docente (4%);</p> <p>1.2.D. propostas de qualificação do corpo discente (4%);</p> <p>1.2.E. mecanismos de acompanhamento dos egressos (4%).</p>

		utilizados tanto para a seleção de ingresso discente, como para o acompanhamento de egressos.	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Demonstrar a existência, a adequação e a suficiência de laboratórios para a realização dos projetos de pesquisa docentes, dissertações e teses.</p> <p>Demonstrar a existência de espaços para o uso cotidiano dos docentes e discentes, explicitando as instalações e equipamentos disponíveis, incluindo sala de permanência de discentes, sala de professores, secretaria administrativa, salas de aula e defesa, auditórios, laboratório de informática e biblioteca, entre outros.</p> <p>Demonstrar a qualidade e a adequação do acervo disponível na biblioteca e no acesso à internet.</p> <p>É desejável que o programa divulgue quais são, e como utilizam, os seus recursos financeiros para a realização de suas atividades docentes e discentes.</p>	<p>1.3.A. Laboratórios e instalações com condições para a realização das dissert. e teses (7,5%);</p> <p>1.3.B. Biblioteca com acesso rápido às informações (5%);</p> <p>1.3.C. Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes (5%);</p> <p>1.3.D. Biblioteca com acervo adequado às linhas de pesquisa e área de concentração (7,5%);</p> <p>1.3.E. Recursos para a realização de atividades docentes e de orientação (5%).</p>
Quesito 2 – Corpo Docente	15%		
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do	25%	<p>O corpo docente deve ser composto por doutores. Em sua maioria, com formação na área e com tempo de dedicação integral na IES, de acordo com o documento de área.</p> <p>É valorizada a diversificação na origem de</p>	<p>2.1.A. corpo docente permanente composto por doutores com titulação na área (6%);</p> <p>2.1.B. adequação das áreas de formação acadêmica dos docentes</p>

Programa.		<p>formação do corpo docente (graduação e/ou pós-graduação em outras IES de referência).</p> <p>É avaliada a experiência do corpo docente, medidas pela maturidade, liderança, projeção nacional e internacional e, capacidade de atração de estágios de pós-doutorado.</p> <p>É desejável que haja um fluxo equilibrado entre docentes com maior maturidade e ingresso de jovens doutores.</p>	<p>permanentes à Proposta do Programa (4%);</p> <p>2.1.C. diversificação na origem de formação do corpo docente permanente (instituições onde obtiveram a titulação), considerando-se o desenvolvimento institucional do Programa (5%);</p> <p>2.1.D. nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional e capacidade de atração de alunos para estágios pós-doutorais (4%);</p> <p>2.1.E. participação de docentes na condição de visitante ou associado a DINTER's e MINTER's, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de membros do corpo editorial e do conselho científico em periódicos especializados e de editoria de veículos científicos. (6%).</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	<p>Aderência da área de formação do docente à proposta do programa.</p> <p>É esperado que a totalidade dos docentes permanentes tenha ministrado disciplina,</p>	2.2.A. atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de

		<p>coordenado projeto de pesquisa, participado das atividades internas do programa e orientado dissertações e/ou teses.</p> <p>É fundamental que o corpo docente apresente produção intelectual por meio de artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, além de participação em eventos científicos nacionais e internacionais.</p> <p>Espera-se que haja estabilidade do corpo docente na relação entre permanentes e colaboradores, evitando-se uma mobilidade artificial entre as categorias.</p> <p>A Área de Geografia considera que um docente possa atuar em até dois programas como permanente, além de um mestrado profissional.</p>	<p>publicação e de formação de mestres e doutores (15%);</p> <p>2.2.B. proporção do corpo docente permanente em relação ao corpo doc. total (10%).</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>35%</p>	<p>É esperado que haja equilíbrio das atividades de ensino, de orientação de teses e/ou dissertações e de pesquisa, entre os docentes permanentes do programa.</p>	<p>2.3.A. docência na PG: n. de docentes permanentes que lecionaram na pós-graduação em relação ao total de docentes permanentes (10%);</p> <p>2.3.B. orientação na PG: percentagem dos docentes permanentes que orientaram na PG em relação ao total de docentes permanentes (10%);</p> <p>2.3.C. número de orientações por docentes do programa (permanente e colaborador) (10%);</p>

			2.3.D. coordenação de projetos de pesquisa: número de docentes permanentes envolvidos em projetos de pesquisa em relação ao total dos docentes permanentes (5%).
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o Programa de Pós-Graduação em Geografia estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	É desejável que os docentes permanentes ministrem disciplinas em cursos de graduação e orientem alunos de graduação (Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso, etc.). Participação de alunos de graduação nos grupos de pesquisa.	2.4.A porcentagem de projetos de pesquisas com financiamento para sua execução: auxílios financeiros e bolsas de pesquisa, com relação ao total de projetos (7,5%); 2.4.B. Orientação nos cursos de graduação: número médio de orientandos da graduação por docente permanente (7,5%).
Quesito 3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	Será avaliada a proporção de dissertações e/ou teses concluídas em relação ao corpo docente permanente. Espera-se equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de titulados em	3.1.A proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente (7,5%); 3.1.B. proporção de teses concluídas em relação ao corpo docente

		relação à dimensão do corpo discente.	permanente (7,5%); 3.1.C. proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente (permanente e colaborador) (5%).
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	Espera-se equilíbrio no número de orientandos por orientador, considerando também possibilidade de distribuição associada experiência intelectual e vivência temática do docente do corpo permanente.	3.2.A. número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente (15%).
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações, e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	45 %	Espera-se que os resultados das teses e dissertações sejam publicados na forma de artigos em periódicos, livro, capítulos de livros. A produção intelectual do corpo discente será avaliada de acordo com o Qualis da área e a classificação de livros. É desejável que o corpo discente tenha participação em eventos científicos e produção compatível com o nível do curso. É recomendável que haja integração entre projetos de pesquisa e seus resultados por meio de publicações em co-autoria entre docentes e discentes da PG e entre estes e discentes de graduação. Será considerada a proporção de discentes que realizam estágios fora	3.3.A. proporção de discentes e egressos autores com publicações em relação à dimensão do corpo discente. (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos) (35%); 3.3.B. coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa (5%); 3.3.C. porcentagem de bancas com doutores externos (5%).

		da IES.	
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20%	É esperado que o tempo médio de formação de mestres e doutores esteja dentro da média da área no quadriênio. Valoriza-se a capacidade do programa na obtenção de bolsas de mestrado, doutorado, sanduíche e outras modalidades.	3.4.A. Discentes que realizaram estágios em outras IES e/ou outras instituições de ensino e pesquisa (5%); 3.4.B. fluxo de entrada e saída dos alunos no programa - Porcentagem do número de titulados em relação à dimensão do corpo discente (2%); 3.4.C. evasão de alunos em relação à dimensão do corpo discente (2%); 3.4.D. evasão de alunos bolsistas em relação à dimensão do corpo discente (3%); 3.4.E. premiações e distinções de dissertações e teses (2%); 3.4.F. tempo médio de titulação: Mestrado (1,5%) e Doutorado (1,5%); 3.4.G. tempo médio de titulação: Bolsistas Mestrado (1,5%) e Bolsistas Doutorado (1,5%).
Quesito 4 – Produção Intelectual	35%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	Considera-se que a produção qualificada e contínua de um programa deva repercutir significativamente na formação dos pós-graduandos. Espera-se que a produção intelectual no	4.1.A. quantitativo em relação à dimensão do corpo docente permanente: Pontuação calculada, primeiro, na consideração do somatório da produção como primeiro

		<p>âmbito da pós-graduação seja efetivada na forma de autoria e co-autoria entre docentes e discentes sob forma de artigos científicos publicados em periódicos classificados nos estratos superiores do Qualis e de livros e capítulos de livros, da classificação realizada pela área no quadriênio. A área também considera artigos completos em anais de eventos, ainda que de forma complementar. No caso de docentes permanentes em mais de um programa, a produção intelectual será computada apenas uma vez (o docente deverá indicar para cada programa da área no qual participa quais produtos deverão ser relacionados no relatório).</p>	<p>autor (PA) e da resultante de coautoria (PC) e, segundo, de sua divisão pelo número de docentes permanentes (DP). O resultado gerará ao intitulado produção total por curso ou programa (PT) e será utilizada no estabelecimento das frequências de corte em MB, B, R, F e D. Síntese: $PT=PA+PC/DP$ (40%).</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>Espera-se que a produção qualificada seja distribuída de forma equilibrada entre os docentes permanentes do programa.</p>	<p>4.2.A. distribuição das publicações qualificadas nos extratos superiores de periódicos (A1 e A2) (20%); 4.2.B. distribuição das publicações classificadas nos extratos superiores de livros (L4 e L3) (10%).</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>É considerado como produção técnica: relatórios elaborados para órgãos e instituições públicas e privadas divulgados por meio impresso ou eletrônico; produtos cartográficos,</p>	<p>4.3.A. Distribuição da produção entre os docentes (5%); 4.3.B. Pontuação da produção entre os docentes permanente (5%).</p>

		apresentação de trabalhos em eventos científicos; elaboração de normas e programas; relatórios de pesquisa; traduções, prefácios e resenhas; pareceres e laudos técnicos; produção de material didático; organização de eventos científicos e artigos para divulgação, patentes, e outros.	
4.4. Produção qualificada adicional.	20%	Com o objetivo de apreender volume de citações associadas aos cursos e programas, considerar-se-á o Índice H (Google Acadêmico) dos mesmos e dele serão extraídos os três produtos mais citados de cada docente permanente, denotando assim o que a área define como produção qualificada diferenciada.	4.4.A. Índice H dos cursos e programas, associado ao conjunto dos índices H dos docentes permanentes e que evidenciam as obras mais citadas (5 anos do início do período de avaliação). (20%);
Quesito 5 – Inserção Social	15%		
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	Este item é de avaliação qualitativa, levando em conta os seguintes aspectos: Educativo: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior. Desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação; Social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a	5.1.A. impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação (20%); 5.1.B impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos

		<p>disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral (entrevistas, artigos em jornais e revistas, dentre outros);</p> <p>Cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros);</p> <p>Tecnológico/Econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas.</p>	<p>qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral (entrevistas, artigos em jornais e revistas, dentre outros) (10%);</p> <p>5.1.C impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros) (5%);</p> <p>5.1.D impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas para a responsabilidade social (5%).</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da</p>	<p>40%</p>	<p>Participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP. (Minter/ Dinter, Procad, PGPSE, convênios entre as IES, etc.). Estratégias que favoreçam a</p>	<p>5.2.A participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento à pesquisa, tais como, CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP.</p>

<p>pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, institutos de pesquisa e outros (doutorado sanduíche, mobilidade estudantil e docente, estágios, etc.). Docentes com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados). Parcerias entre instituições e associações na organização de eventos científicos e culturais relevantes para a área.</p>	<p>(Minter, Dinter, Procad, Pgpde, convênios entre as IES, etc.) (10%); 5.2.B estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, Institutos de pesquisa ou assemelhados. (Doutorado Sanduíche, programa de mobilidade estudantil e docente, estágios) (10%); 5.2.C número de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.) (7,5%); 5.2.D participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados) (5%); 5.2.E publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES, institutos de pesquisa ou assemelhados (5%);</p>
-------------------------------------	--	---

			5.2.F parceria entre instituições e associações de caráter acadêmico na organização de eventos científicos relevantes para a área (2,5%).
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.	5.3. A manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações pela Web (20%).

OBSERVAÇÃO: A avaliação do curso ou programa, guardando os pesos de seus quesitos e de cada um de seus indicadores, possibilita a obtenção de pontuação máxima de 100 (cem) pontos, a partir da qual serão estabelecidas cinco frequências, representativas dos conceitos: **Muito Bom**, **Bom**, **Regular**, **Fraco** e **Deficiente**.

2- Análise Ambiental Externa:

c. Seleção de, pelo menos, 5 Programas de Pós-Graduação que tenham conceito superior ao PPG avaliado (preferencialmente conceitos 5/6 pela CAPES em sua área de avaliação);

Deverá ser observado no Anexo 2 o item 2. Análise Ambiental Externa: a) Destacar, em uma planilha, o número de Programas no país em sua área em funcionamento, nível (profissional ou acadêmico), conceito, instituição, área de concentração e linhas de pesquisa. b) Destacar os 5 PPGs selecionados para indicadores-meta, a partir da ficha de avaliação do Item 1.

- d. Análise dos dados relativos aos Programas de Pós-Graduação selecionados (dados do SUCUPIRA, regulamento, último edital de processo seletivo, edital de credenciamento e credenciamento docentes), de forma a parametrizar os indicadores-meta para o seu PPG. Tal análise faz-se necessária uma vez que a CAPES indica que fará avaliações comparativamente. Tais dados podem ser obtidos na Plataforma Sucupira e sites dos PPGs selecionados.

DIAGNÓSTICO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Instituição/ Curso	Nota	Linhas De Pesquisa	Corpo Docente	Corpo Discente	Teses e Dissertações	Produção Intelectual	Inserção Social
UEM Geografia (40004015012P0)	5	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do espaço e dinâmicas territoriais • Análise ambiental 	16 Permanentes 6 Colaboradores	117	2013=36 2014=22 2015=29 2016=31	2013=459 2014=555 2015=314 2016=198	<ul style="list-style-type: none"> •35 Projetos de Pesquisa •12 Financiadores •128 participantes externos
UFG Geografia (52001016012P5)	6	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica sócioespacial • Análise ambiental e tratamento de informação geográfica • Ensino-aprendizagem em Geografia 	30 Permanentes 5 Colaborador 1 Visitante	239	2013=25 2014=42 2015=31 2016=40	2013=284 2014=385 2015=316 2016=327	<ul style="list-style-type: none"> •84 Projetos de Pesquisa •14 Financiadores •145 Participantes Externos
UFRGS Geografia (42001013065P3)	6	<ul style="list-style-type: none"> • Análise territorial • Análise ambiental • Ensino de Geografia 	26 permanentes 3 colaboradores	190	2013=36 2014=38 2015=46 2016=37	2013=104 2014=291 2015=415 2016=287	<ul style="list-style-type: none"> •86 Projetos de Pesquisa •15 Financiadores •56 Participantes Externos
USP Geografia Humana (33002010035P8)	7	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia da cidade e do urbano • Território, economia e dinâmicas regionais • Teoria e método em Geografia • Geografia política, planejamento e recursos naturais 	11 Colaboradores 35 Permanentes 1 Visitante	406	2013=37 2014=53 2015=80 2016=56	2013=616 2014=661 2015=517 2016=518	<ul style="list-style-type: none"> •63 Projetos de Pesquisa •17 Financiadores •187 Participantes Externos

		<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia, geoprocessamento, imagens e representações do espaço geográfico • Geografia, educação e ensino • Território, agricultura e sociedade 					
<p>UNESP Geografia (33004129042P3)</p>	7	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas agrárias, políticas públicas e desenvolvimento regional • Dinâmicas da natureza • Análise e gestão ambiental • Produção do espaço urbano • Desenvolvimento territorial • Trabalho, saúde ambiental e movimentos socioterritoriais 	24 permanentes 7 Colaboradores	264	2013=56 2014=41 2015=59 2016=48	2013=1252 2014=1087 2015=1004 2016=570	<ul style="list-style-type: none"> •69 Projetos de Pesquisa •20 Financiadores •235 Participantes Externos

Instituição	Proposta
UEM	<p>As atividades didáticas e de pesquisa dos Programas estão centradas na área de concentração “Análise Regional e Ambiental”, em função da qual foram constituídas duas linhas de pesquisa: “Análise ambiental”, onde a preocupação é o estudo das mudanças no espaço e no tempo nos meios naturais ocupados e modificados pelo homem; e “Produção do espaço e dinâmicas territoriais”, onde a preocupação é o estudo da organização do espaço habitado, valorizando as questões agrárias, urbanas, econômicas e demográficas. Nas duas linhas, a ênfase, enquanto espaço de referência, contempla as mesorregiões Norte Central e Noroeste do Paraná, o que se reflete na produção acadêmica dos docentes e discentes, mais voltada aos temas regionais. Sem perder de vista temas que refletem a realidade nacional e internacional, há que considerar a significativa predominância de temas regionais nas dissertações e teses defendidas e em desenvolvimento no Programa, o mesmo ocorrendo quando se verifica os objetos delineadores dos projetos de pesquisa e das publicações dos docentes credenciados. O objetivo do PGE, consagrado em seu Regulamento, é formar pessoal qualificado para o exercício da docência, da pesquisa e da extensão na área da Análise regional e ambiental, ou seja, na sua área de concentração.</p>
UFG	<p>O PPGEIO tem como objetivo geral articular ensino e pesquisa a partir de uma compreensão geográfica sobre o processo de produção do espaço, o que implica considerar suas dimensões sociais, culturais, econômicas e ambientais. Dentre os objetivos específicos do programa destaca-se o de formar recursos humanos para a docência e para o planejamento, nas áreas vinculadas às diferentes linhas de atuação que compõem o PPGEIO. Esses objetivos vertem para uma visão institucional que procura promover a intervenção no território por meio de atividades de planejamento e gestão em diferentes escalas, além de impactar na formação de professores para a docência no ensino superior e na educação básica.</p>
UFRGS	<p>O Programa de Pós-graduação em Geografia, através das atividades de pesquisa e ensino, tem por objetivos centrais fomentar o conhecimento de temas relacionados com as suas linhas de pesquisa e contribuir para o desenvolvimento de uma melhor capacitação dos profissionais e pesquisadores formados em Geografia e áreas afins. Devido ao seu caráter de interface entre a análise social e da natureza, a aproximação e a busca pelo Programa ocorrem, predominantemente, por áreas como: Agronomia, Antropologia, Arquitetura, Biologia, Ecologia, Educação, Geodésia, Geologia, História, Oceanografia, Planejamento Urbano e Regional, assim como Sociologia. Mais recentemente, outras áreas como Administração, Direito, Engenharia Florestal, Jornalismo, Psicologia Social, Saúde Pública e Turismo buscam o diálogo e a formação em Pós-graduação em Geografia.</p>
USP	<p>Buscar de maneira continuada a excelência acadêmica por meio do estímulo à produção e difusão de conhecimento crítico relativo a questões de natureza geográfica, visando a transformação das sociedades e dos territórios. Produzir um</p>

	conhecimento plural, baseado no respeito à diversidade de visões existentes sobre a geografia e o mundo contemporâneo; formar para uso ético do conhecimento produzido com vistas à consolidação e ao aprofundamento da democracia, da cidadania e da justiça socioespacial; estimular o trabalho intelectual de caráter interdisciplinar; valorizar as dimensões socioespaciais do mundo, em suas diferentes escalas de análise, representações e linguagens cartográficas; e formar quadros profissionais de excelência por meio do desenvolvimento de pesquisa, ensino e cooperação nacional e internacional.
UNESP	O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Presidente Prudente tem como objetivo central contribuir com o desenvolvimento da Geografia brasileira, através de ações conjuntas com outros programas de pós-graduação. Como objetivos específicos foram estabelecidos: - formar e qualificar docentes universitários e pesquisadores de alto nível; - aplicar e divulgar conhecimentos geográficos; - manter e ampliar a interação com os demais programas tanto em âmbito nacional, quanto internacional; - integrar a pós-graduação com a graduação em Geografia e com a comunidade.

3- Diagnóstico do PPG:

a) Histórico do PPG: evidenciar ano de criação e destacar aspectos evolutivos.

Em março de 2008 foi submetida à Capes uma APCN – Apresentação de Proposta de Curso Novo – para abertura do Programa de Pós-Graduação em Geografia, nível de mestrado, que foi recomendado em reunião realizada de 15 a 18 de setembro pelo CTC – Comitê Técnico-Científico – sendo aprovado pelo Parecer nº 122/2009 do CNE (Conselho Nacional de Educação), homologado pela Portaria do MEC nº 590/2009.

O programa está organizado com a área de concentração "Análise Geoambiental e Produção do Território".

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMS iniciou em 2009 com 10 docentes com igual número de vagas aos discentes, e em 2016 fechou o quadriênio com 16 docentes, sendo 13 docentes do quadro Permanente, que são: Aguinaldo Silva, André Luiz Pinto, Arnaldo Yoso Sakamoto, Ary Rezende Tavares Filho, Edima Aranha Silva, Francisco José Avelino Junior, Marcelino de Andrade Gonçalves, Patrícia Helena Mirandola, Rosemeire Aparecida de Almeida, Sedeval Nardoque, Tito Carlos Machado de Oliveira, Vitor Matheus Bacani e Wallace de Oliveira, e 2 docentes do quadro de colaboradores: Ailton Luchiari/USP, Lisandra Pereira Lamoso/UFGD; e 1 professor visitante Arnildo Potti. Por motivo de falecimento, aposentadoria e/ou desistência por motivos pessoais, ou foram descredenciados os seguintes docentes: Ailton Luchiari, Arnildo Pott, Francisco José Avelino Junior, Tito Carlos Machado de Oliveira e Wallace de Oliveira. Por outro lado, foram recredenciados 10 professores do atual quadro de permanentes: Aguinaldo Silva, André Luiz Pinto, Arnaldo Yoso Sakamoto, Ary Tavares Rezende Filho, Edima Aranha Silva, Marcelino de Andrade Gonçalves, Patrícia Helena Mirandola Garcia, Rosemeire Aparecida de Almeida, Sedeval Nardoque, Vitor Matheus Bacani. Foram credenciados 4 novos docentes, sendo três permanentes: Evandro César Clemente, Mauro Henrique Soares da Silva e Jodenir Calixto Teixeira e um Colaborador: Rodrigo Simão Camacho. Atualmente foram credenciados dois professores visitantes: José Cândido Stevaux (Visitante Nacional) e Eduardo Salinas Chaves (Visitante Estrangeiro).

b) Corpo Docente: evidenciar, mediante planilha, as seguintes informações:

- Dividir os Docentes em Permanentes, Colaboradores, Visitantes.
- Destacar os Docentes por Linhas de Pesquisa.

(2013-2016)

Corpo Docente - Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFMS-Campus de Três Lagoas)	
Área de concentração: Análise Geoambiental e Produção do Território	
Docentes por linha de Pesquisa (2013-2016) (16 Docentes)	
Linha de Pesquisa: Dinâmica Ambiental e Planejamento (9)	Linha de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo (7)
Permanentes (7)	Permanentes (6)
Aguinaldo Silva	Edima Aranha Silva
André Luiz Pinto	Francisco José Avelino Junior (Aposentado)
Arnaldo Yoso Sakamoto	Marcelino de Andrade Gonçalves
Ary Rezende Tavares Filho	Rosemeire Aparecida de Almeida
Patrícia Helena Mirandola	Sedeval Nardoque
Vitor Matheus Bacani	Tito Carlos Machado de Oliveira
Wallace de Oliveira (Aposentado)	Colaboradores (1)
Visitante (1)	Lisandra Pereira Lamoso (UFGD) - (Desistiu)
Arnildo Potti	
Colaboradores (1)	
Ailton Luchiari (USP) (Faleceu)	

2018 (HOJE)

Corpo Docente - Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFMS-Campus de Três Lagoas)	
Área de concentração: Análise Geoambiental e Produção do Território	
Docentes por linha de Pesquisa (2017-2020) (16 Docentes)	
Linha de Pesquisa: Dinâmica Ambiental e Planejamento (9)	Linha de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo (7)
Prováveis Permanentes (7)	Permanentes (6)
Aguinaldo Silva (UFMS/CPAN)	Edima Aranha Silva (UFMS/CPTL)
André Luiz Pinto (UFMS/CPTL)	Marcelino de Andrade Gonçalves (UFMS/FAENG)
Arnaldo Yoso Sakamoto (UFMS/CPTL)	Rosemeire Aparecida de Almeida (UFMS/CPTL)
Ary Rezende Tavares Filho (UFMS/FAENG)	Sedeval Nardoque (UFMS/CPTL)
Patrícia Helena Mirandola (UFMS/CPTL)	Evandro César Clemente (UFG/Campus de Jataí)
Vitor Matheus Bacani (UFMS/CPTL)	Jodenir Calixto Teixeira (UFMS/CPTL)
Mauro Henrique Soareas da Silva (UFMS/CPTL)	
Visitantes (2)	Colaboradores (1)
José Cândido Stevaux (Visitante Nacional)	Rodrigo Simão Camacho (UFGD) - obs.: já em condições de se tornar Permanente
Eduardo Salinas Chaves (Visitante Estrangeiro).	

2017-2020 (FUTURO)

Corpo Docente - Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFMS-Campus de Três Lagoas)	
Área de concentração: Análise Geoambiental e Produção do Território	
Docentes por linha de Pesquisa (2017-2020) (20 Docentes)	
Linha de Pesquisa: Dinâmica Ambiental e Planejamento (11)	Linha de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo (9)
Prováveis Permanentes (9)	Permanentes (8)
Aguinaldo Silva (UFMS/CPAN)	Edima Aranha Silva (UFMS/CPTL)
André Luiz Pinto (UFMS/CPTL)	Marcelino de Andrade Gonçalves (UFMS/FAENG)
Arnaldo Yoso Sakamoto (UFMS/CPTL)	Rosemeire Aparecida de Almeida (UFMS/CPTL)
Ary Rezende Tavares Filho (UFMS/FAENG)	Sedeval Nardoque (UFMS/CPTL)
Patrícia Helena Mirandola (UFMS/CPTL)	Evandro César Clemente (UFG/Campus de Jataí)
Vitor Matheus Bacani (UFMS/CPTL)	Jodenir Calixto Teixeira (UFMS/CPTL)
Mauro Henrique Soareas da Silva (UFMS/CPTL)	Patricia Helena Milani
Frederico dos Santos Gradella	Thiago Araujo Santos
Gislene Figueiredo Ortiz Porangaba	
Visitantes (2)	Colaboradores (1)
José Cândido Stevaux (Visitante Nacional)	Rodrigo Simão Camacho (UFGD) - obs.: já em condições de se tornar Permanente
Eduardo Salinas Chaves (Visitante Estrangeiro).	

Obs.: Essa simulação não considerou a produção científica dos candidatos, apenas Professores Doutores que já manifestaram interesse em colaborar com o Programa.

- Evidenciar: produção científica em periódicos nos últimos 4 anos (pontos), livros publicados, artigos em anais, número de orientandos atuais (teses e dissertações); computar orientação e coorientação; destacar os bolsistas produtividade, bem como os que possuem projetos financiados por agências oficiais de fomento; e destacar a formação dos professores e se possuem pós-doutorado (nacional ou exterior).

Professor	Orientações	Orientações	Artigos					Livros Org. livro	Capítulos de livro	Doutorado	Pós-Doutorado	Bolsista Produtividade	
			A1	A2	B1	B2	B3						B4+
Aguinaldo Silva	0		1	3	1	1		1		5	Geociências	Não	Sim
André Luiz Pinto	4			3	3	2	3	13	1	13	Geociências	Não	Não
Arnaldo Yoso Sakamoto	2		1	2		1		6			Geografia	Sim	Não
Ary Tavares Rezende Filho	0		4								Geografia	Sim	Não
Edima Aranha Silva	5							3		5	Geografia	Não	Não
Marcelino de Andrade Goncalves	0		1		2			3			Geografia	Sim	Não
Patrícia Helena Mirandola Garcia	5						4	17	2	4	Geografia	Sim	Não
Rosemeire Aparecida de Almeida	5			2	3		4	3	2 + 1	6	Geografia	Sim	Não
Sedeval	2										Geografia	Sim	Não

Nardoque							2		1 + 2	7			
Tito Carlos Machado de Oliveira	0			2	2			7				Não	Não
Vitor Matheus Bacani	3		3	6	5	7		5			Geografia	Sim	Não
Wallace de Oliveira	0				2		2						

- Em planilha separada, mostrar: os grupos de pesquisa dos professores, linhas de pesquisa, respectivos projetos e alunos envolvidos de pós-graduação e graduação (destacar quais são de pós e quais de graduação).

Professor	Grupo de Pesquisa	Linha de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Alunos de Pós-Graduação	Alunos de Graduação
Aguinaldo Silva	Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pantanal - UFMS	Dinâmica Ambiental e Planejamento	DINÂMICA HIDROSEDIMENTOLÓGICA E PROCESSOS DE AVULSÃO DO RIO TAQUARI, PANTANAL MATO-GROSSENSE	0	0
	Paleontologia do Mato Grosso - UFMT		DINÂMICA HIDROSEDIMENTOLÓGICA E PROCESSOS DE INUNDAÇÃO DO RIO TAQUARI, PANTANAL MATO-GROSSENSE – CNPq	0	0
	Pantanal Sul, Ambiente e Organização do Território - UFMS		SISTEMAS FLUVIAIS AVULSIVOS DO RIO TAQUARI E SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA DAS INUNDAÇÕES DO PANTANAL – CNPq (BOLSA)	0	0
	Pantanal Vivo - UFMS				
	Sensoriamento Remoto, Pesquisa e Ensino de Geografia - SERPEGEO - UNEMAT				
Sistemas Fluviais e Meio Ambiente					

	- UNESP				
André Luiz Pinto	<p>Espaço Urbano e Produção do Território - UFMS</p> <p>Grupo Sul-Mato-Grossense de Estudos Ambientais - UFMS</p> <p>Planejamento e Gestão Ambiental do Mato Grosso do Sul - UFMS</p>	Dinâmica Ambiental e Planejamento	CONSTRUÇÃO DA CARTA DE VULNERABILIDADE AMBIENTAL DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ASSENTAMENTO SÃO JOAQUIM, SELVIRIA, MATO GROSSO DO SUL	1	2
Arnaldo Yoso Sakamoto	<p>Geografia do Pantanal – UFMS</p> <p>Geotecnologias e Modelagem Ambiental - UFMS</p>	Dinâmica Ambiental e Planejamento	LAGOAS E SALINAS DO PANTANAL DA NHECOLÂNDIA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL – Consta 2006 - atual		
Ary Tavares Rezende Filho	<p>ANÁLISE AMBIENTAL – UFMS</p> <p>Centro de Estudos</p>	Dinâmica Ambiental e Planejamento	DISPONIBILIDADE EM NUTRIENTES, FATORES CLIMÁTICOS E FUNCIONAMENTO BIOGEOQUÍMICO NO SISTEMA LACUSTRE DA NHECOLÂNDIA – CNPq – Não consta no Coleta 2016	0	0

	<p>Regionais e Socioambientais - CEReS – UFMS</p> <p>Diretrizes de Gestão Ambiental Com Uso de Geotecnologias – UFMS</p> <p>Grupo de Estudos de Zonas Úmidas Continentais Tropicais – UFMS</p> <p>Pantanal Sul, Ambiente e Organização do Território - UFMS</p>				
Edima Aranha Silva	<p>Espaço Urbano e Produção do Território – UFMS</p> <p>Grupo de Estudos</p>	Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo	PARQUE INDUSTRIAL - TRANSPORTE E LOGÍSTICA EM MATO GROSSO DO SUL - CNPq	4	7

	<p>Fronteiriços (GEF) – UNIOESTE</p> <p>Grupo de Pesquisa Sócio-econômico-ambiental de Mato Grosso do Sul - UFGD</p>				
Marcelino de Andrade Goncalves	<p>Centro de Estudos de Geografia do Trabalho – UNESP</p>	Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo	<p>GERAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NOS MUNICÍPIOS LOCALIZADOS NA BACIA DO RIO IVINHEMA – MS</p>	0	0
	<p>Centro de Estudos Regionais e Socioambientais - CEReS – UFMS</p> <p>Grupo de Pesquisa Gestão Ambiental e Dinâmica Sócioespacial – UNESP</p>		<p>SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO BOLSÃO SUL-MATO-GROSSENSE NO EIXO CHAPADÃO DO SUL – CASSILÂNDIA – PARANAÍBA - TRÊS LAGOAS - FUNDECT</p>	0	0

	Pantanal Sul, Ambiente e Organização do Território - UFMS				
Patrícia Helena Mirandola Garcia	Diretrizes de Gestão Ambiental com Uso de Geotecnologias – UFMS	Dinâmica Ambiental e Planejamento	MAPEAMENTO DAS ÁREAS E PRESERVAÇÃO PERMANENTE DAS BACIAS DOS RIOS RIBEIRÃOZINHO E RIBEIRÃO PIRIQUITO (MS) – Não consta no Coleta 2016	1	2
	Grupo de Estudos Estratégicos e de Planejamento Integrados – UFMT		GEOTECNOLOGIAS APLICADA AO MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES (APP'S) DA BACIA HIDROGRÁFICA RIO CAMPO TRISTE - MS/BR (1996-2016) – Não consta no Coleta 2016	1	2
	Hidro-Pantanal – UNEMAT				
	LEA UFMS - Laboratório Multidisciplinar de Ensino e Pesquisa – UFMS				
	Pantanal Sul, Ambiente e				

	Organização do Território - UFMS				
Rosemeire Aparecida de Almeida	<p>Espaço Urbano e Produção do Território – UFMS</p> <p>Estudos Agrários – UFMS</p> <p>Grupo de Estudos sobre Território e Reprodução Social (TERRHA) – UFGD</p> <p>Rede DATALUTA - UNESP</p>	Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo	ESTUDO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS FORMAIS E INFORMAIS COMO FERRAMENTA DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO SUL-MATOGROSSENSE	2	0
Sedeval Nardoque	<p>Centro Interdisciplinar de Estudos Regionais (CIER) – UNESP</p> <p>Estudos Agrários – UFMS</p> <p>Rede</p>	Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo	<p>IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DO NÚCLEO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO/MS – EXTENSÃO/CNPq</p>	1	1
			<p>TERRITÓRIO RURAL DO BOLSÃO/MS: IMPLEMENTAÇÃO, VIABILIDADES E CONTRADIÇÕES</p>	1	0

	DATALUTA - UNESP				
Tito Carlos Machado de Oliveira	<p>CADEF - Movimento Espacial da Fronteira – UFMS</p> <p>GESREDES - Gestão do Conhecimento, Redes de Inovação e Sustentabilidade – UFMS</p> <p>Laboratório de Estudos Fronteiriços - UFMS</p>	Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo	O último foi finalizado em 2016		
Vitor Matheus Bacani	<p>Geografia do Pantanal – UFMS</p> <p>Geologia, Geomorfologia e Geodinâmica do Pantanal Mato-Grossense – UFMS</p>	Dinâmica Ambiental e Planejamento	<p>GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À MODELAGEM AMBIENTAL DINÂMICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DA PRATA, MS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ORDENAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL – FUNDECT</p> <hr/> <p>MODELAGEM AMBIENTAL DINÂMICA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DA PRATA, MS: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ORDENAMENTO FÍSICO-</p>	<p>2</p> <hr/> <p>1</p>	<p>0</p> <hr/> <p>0</p>

	<p>Geotecnologias e Modelagem Ambiental – UFMS</p> <p>GPLAN - Planejamento e Gestão Ambiental - UFMS</p>		TERRITORIAL		
Wallace de Oliveira	<p>Diretrizes de Gestão Ambiental com Uso de Geotecnologias – UFMS</p> <p>Geografia do Pantanal – UFMS</p> <p>Geotecnologias e Modelagem Ambiental - UFMS</p>	Dinâmica Ambiental e Planejamento			

c) Corpo Discente: evidenciar, mediante planilha, as seguintes informações: evolução no número de vagas, matriculados e titulados por ano. Destacar número de bolsistas concluintes e desistentes. Calcular a taxa de sucesso no quadriênio (% titulados/matriculados) e taxa de financiamento do curso mediante bolsas (% bolsistas/número de matriculados).

Corpo Discente - Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFMS-Campus de Três Lagoas)						
Evolução no número de vagas						
Ano	Alunos matriculados	Alunos titulados	Bolsistas concluintes	Bolsistas desistentes	Taxa de sucesso no quadriênio (% titulados/matriculados)	Taxa de financiamento (% bolsistas/número de matriculados)
2009	12	12	7	0		
2010	12	12	7	0		
2011	11	11	5	0		
2012	17	16	12	1		
2013	23	22	14	0		
2014	14	11	7	0		
2015	10	6	7	0		
2016	18	EM CURSO	EM CURSO	0		
Total	99	90	59	1	91%	59%

d) Diferencial do PPG: destacar o diferencial do PPG diante dos demais no país. Analisar aspectos regionais que possam ser importantes na análise.

A posição geográfica da sede do programa facilita a entrada de mestrando de todo o Brasil e de país vizinho, como o Paraguai e a Bolívia, aliado ao número de bolsas que é suficiente para a nossa demanda atual. O programa consta com grupo de pesquisas, com ligações com outras universidades nacionais e internacionais, que desenvolvem pesquisas nas diversas subáreas da Geografia, Geografia Regional e da Geociências/ Geografia Física. Culminando com dissertações que contribuem para a geração de conhecimento, dos subsistemas, físico, construídos, socioeconômico e produtivo, dos domínios do Cerrado e Pantanal.

e) Internacionalização: como o Programa lidou com a internacionalização no quadriênio? Alunos, professores, técnicos, sites, convênios?

Para a Internacionalização do Programa foi aprovado em 2014/2015 com vigência até dezembro/2016, o Projeto PAPOS – Internacionalização do Programa de Pós Graduação, junto a FUNDECT/MS – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, Edital 44/2014.

Este Projeto viabilizou, em 2015/2016, as seguintes ações:

l) Participação de professores e alunos de instituições internacionais junto ao Programa:

- 1) Professora Dra Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa do IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade de Lisboa, como ministrante da aula Magna do 2º Semestre/2015;
- 2) Professor Dr Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa do IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade de Lisboa, como ministrante de um mini curso, 30 horas, com a temática Cidade Saudável, Transporte e Mobilidade;
- 3) Professor Angel Calle Collado da Universidad de Córdoba/Espanha, como ministrante de uma disciplina como Tópicos Especiais de 30 horas, denominada Soberania Alimentar e Agroecologia;
- 4) Professor José Manuel Mateo Rodriguez da Universidad de La Habana/Cuba, como ministrante de uma disciplina como Tópicos Especiais de 30 horas, com o nome de Planeamento e Geoecologia da Paisagem;
- 5) Professor Dr. Michael Matthew McGlue - University of Kentucky – USA, como ministrante, em parceria com Prof. Dr. Aguinaldo Silva, da disciplina Geomorfologia Fluvial Aplicada e o aluno Edward Limin Lo, da mesma universidade, para cursar a referida disciplina;

II) Participação de professores e alunos do Programa em IES internacionais

- 1) Participação da Profa Dra Edima Aranha Silva junto ao IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial da Universidade de Lisboa, como ministrante/palestrante com o tema Industrialização tardia no Brasil e o Parque Industrial de Mato Grosso do Sul, aos alunos da Pós Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ordenamento Territorial;
- 2) Em 2016, os alunos Leandro Otavio da Silva e Adalto Moreira Braz estagiaram durante um mês, junto o IGOT/Universidade de Lisboa, sob a orientação do Prof. Dr. Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa e em setembro/2016, a aluna Juliana Vieira de Queiroz também estagiou um mês, junto a Universidade de Córdoba/Espanha, sob a orientação do Prof. Dr. Angel Calle Collado;
- 3) Em outubro de 2016 o Prof. Dr. Sedeval Nardoque participou de atividades de pesquisa no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), sob a supervisão da Profa. Dra. Eduarda Marques da Costa, na Universidade de

Lisboa, bem como de trabalhos de campo na área rural de Caldas da Rainha e área periurbana de Lisboa.

III) Acordo de Parceria e Cooperação entre o Programa e IES internacionais

- 1) Acordo de cooperação entre a Universidade de Córdoba – Espanha e o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia/UFMS – CPTL;
- 2) Acordo de cooperação entre a Universidade de Lisboa e o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia/UFMS – CPTL;
- 3) Acordo de cooperação entre a University of Kentucky – USA e o Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia/UFMS – CPTL;

Observação importante: no último quadriênio (2013-2016), dois professores do quadro permanente realizaram estágio pós-doutoral no exterior, conforme abaixo:

- 1- A Prof^a.Dr^a. Rosemeire Aparecida de Almeida, de 2013 a 2014 realizou pós-doutorado na Espanha, na Universidade de Córdoba, Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (ISEC).
- 2- O Prof. Dr. Vitor Matheus Bacani, de 2014 a 2015 realizou pós-doutorado na França, na Université de Rennes 2, Laboratoire de Climat et occupation du sol par télédétection (COSTEL).

Futuras ações internacionais

- 1) Recebimento da visita para realização de trabalhos dos professores Michael Matthew McGlue - University of Kentucky – USA, Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa e Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa do IGOT da Universidade de Lisboa;
- 2) Envio do Prof. Dr. Aguinaldo Silva para realização de uma Missão na University of Kentucky – USA, sob a coordenação do Prof. Dr. Michael Matthew McGlue.

f) Indique, ao menos, 3 pontos fortes do PPG.

- 1) Posicionamento Geográfico: o Programa de Pós-graduação em Geografia do Campus de Três Lagoas da UFMS, localiza-se em ponto estratégico no Brasil, na região Centro Oeste, ligado a todas as regiões, por extensa rede rodoviária e aeroviária, sendo fácil o deslocamento dos candidatos, além da cidade de Três Lagoas, possuir ampla rede hoteleira;
- 2) Boa qualificação, experiência e entrosamento acadêmico dos professores do programa, que geraram dissertações de excelente qualidade e que ajudaram em muito, no planejamento e na gestão da região da Costa Leste do Estado do Mato Grosso do Sul, oeste do estado de São Paulo;
- 3) Inserção do programa, em parcerias com as Prefeituras da Costa Leste e com o governo do Estado do Mato Grosso do Sul e com a iniciativa privada, fomentando pesquisas na área de planejamento, produção e de tecnologia;
- 4) Aulas presenciais e permanência dos pós-graduandos no Campus;
- 5) Disciplinas alicerçadas em forte embasamento teórico metodológico e em praticas de pesquisa;
- 6) Forte crescimento da produção científica, com bom qualis do programa no último quadriênio.

g) Indique, ao menos, 3 pontos fracos do PPG.

- 1) Baixo número de projetos de pesquisa com financiamento externo;
- 2) Laboratórios antigos e obsoletos;
- 3) Mediana produção científica, ainda a ser melhorada sobretudo da linha Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo, com produção muito concentrada em livros, com baixo conceito qualis ou sem este;
- 4) Baixo número de candidatos da área de geografia inscritos no último processo seletivo;
- 5) Carência na internacionalização do programa de pós-graduação.

h) Indique, ao menos, 3 oportunidades do PPG.

- 1) A criação de mais um laboratório específico para o treinamento de alunos para a pós-graduação e a comunidade local;
- 2) Grande possibilidade de parcerias com a iniciativa privada e o poder público;
- 3) Com o crescimento da produção científica, a articulação dos professores e sua reestruturação, tem-se perspectivas de submissão de proposta de doutorado em curto espaço de tempo.

i) Indique, ao menos, 3 ameaças do PPG.

- 1) Baixa produção científica com bom qualis CAPES da linha de pesquisa Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo;
- 2) Grande número de professores do programa, próximos da aposentadoria;

3) Falta de recursos financeiros para o programa, para auxiliar na participação de eventos científico, traduções para publicações internacionais e em trabalhos de campo.

j) *Destacar docentes da unidade ou outras unidades que não colaboram com o PPG e que poderiam colaborar. Destacar os mesmos parâmetros evidenciados no item b) para os docentes analisados.*

Frederico dos Santos Gradella; Gislene Figueiredo Ortiz Porangaba; Jodenir Calixto Teixeira; Rodrigo Simão Camacho; Concurso Geografia Humana (vagas dos professores Francisco José Avelino Júnior e Edima Aranha Silva – aposentados).

k) *Analisar, sob a perspectiva avaliativa constante nos itens 1, 2 e 3, a avaliação do PPG no quadriênio 2013-2016. Elaborar uma ficha de avaliação sucinta, contendo os conceitos que a comissão atribuiu ao PPG no período.*

Item principal	Nota (0 a 100)
1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	68,4
2 – CORPO DOCENTE	87
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	44
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	43
5 - INSERÇÃO SOCIAL	74
TOTAL	54,6

4- Plano de Ação – Diretrizes Institucionais:

Plano de Ação – Diretrizes Institucionais a) Missão do PPG: declarar. b) Visão do PPG: declarar (destacar, na visão, o conceito que pretende alcançar no quadriênio). c) Objetivos do PPG: declarar. d) Mapa de indicadores (preencher o quadro a seguir): - Quesito: parâmetro básico para avaliação da CAPES na área. - Indicador: para cada parâmetro, descrever as variáveis. - Meta: indicar o parâmetro necessário aproximado para o conceito estabelecido na visão. - Ações: indicar ações que deverão ser realizadas. - Responsáveis: indicar os envolvidos na ação explicitada. - Quanto Custa: indicar valores e alternativas de fomento (CNPq, FUNDECT, PROAP, outros). - Quando: indicar, por ordem de prioridade, quando as ações serão implementadas.

Quesito	Indicador	Meta	Ações	Responsáveis	Quanto custa	Quando
Proposta do Programa	1.1.A. adequação, coerência e proporcionalidade e dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa; 3	Ter 9 professores em cada linha de pesquisa	Recredenciamento. -incentivar os novos docentes a submissão de projetos de pesquisa e de artigos científicos em periódicos de elevado Qualis; -Incluir os novos docentes ainda não credenciados em projetos de pesquisa.	Comissão de credenciamento/recredenciamento, colegiado do Curso, docentes do Programa e PROPP.	Custo de diárias para três docentes de fora da sede do Programa. Valor aproximado por ano. R\$ 6372,00.	2017 a 2020
	1.1.B. adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração;	Criar uma nova linha de pesquisa ligada ao Ensino de Geografia	- Estimular à elaboração de projetos e dissertações ligadas a área de ensino de Geografia. - Aproveitar os alunos e	Todos os docentes do Programa que tenham ligação com a temática de ensino de Geografia.	0	Sempre, a iniciar no segundo semestre.

	4		projetos PIBID, PIBIC e PET - Incentivar professores.			
	1.1.C. adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração;3	Ampliar o rol de disciplinas com a entrada de novos docentes.	Recredenciamento.	Comissão de credenciamento/recredenciamento e colegiado do Curso.	0	Em 2019.
	1.1.D. consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias; 2	Atualizar todas as ementas e bibliografia.	Revisar todas as disciplinas.	Todos os docentes do Programa.	0	Etapa já realizada em 2018.
	1.1.E. presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica;4	Adequadas à área de concentração.	Criar mais uma, após a criação da linha de pesquisa em Ensino de	Docentes do Programa que atuam na área de Ensino de Geografia e/ou epistemologia	0	2019

			Geografia.			
	1.1.F. adequação e coerência dos projetos em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração.3	Adequação dos projetos às linhas de pesquisa do Programa.	Submissão de projetos a agências de fomento, com temáticas relativas as linhas de pesquisa.	Todos os docentes do curso.	0	Necessidad e Permanente.
	1.2.A. adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais;3	Ampliar as parcerias regionais e internacionais	-Submeter projetos de pesquisa com a participação de membros externos a instituição, sobretudo internacionais. -Favorecer o intercâmbio nacional e internacional de alunos e professores.	Todos os docentes do curso.	0	Já realizada em 2018.

	1.2.B. propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos; ³	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a rede de internacionalização do Programa por meio do intercâmbio entre professores e alunos de instituições internacionais. - Qualificar ainda mais a produção intelectual docente e discente. - Apresentação de Projeto para criação do curso de Doutorado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a realização de estágios pós-doutoral e para discentes ao exterior. - Fomentar a revisão/tradução de artigos para a língua inglesa estimulando a produção em periódicos com fator de impacto internacional. Elaborar proposta para curso de Doutorado. 	Todos os docentes do curso, direção do Campus e PROPP.	R\$ 10.000,00	Já realizado em 2018.
	1.2.C. propostas de qualificação do corpo	Estímulo à participação de cursos	Submissão de artigos para eventos	Todos os docentes do curso, direção do Campus e PROPP.	R\$ 10.000,00	A partir do segundo semestre de

	docente; 3	de capacitação , congressos e estágios pós-doutorais.	qualificados, incentivar os docentes a participarem de cursos de capacitação em língua inglesa e na área específica de sua formação, além da realização de estágios pós-doutorais.			2017 até 2020 (ações em andamento).
	1.2.D. propostas de qualificação do corpo discente; 3	Estímulo à participação de cursos de capacitação , congressos e estágios em laboratórios externos à UFMS.	Incentivar os discentes a participarem de cursos de capacitação em língua inglesa e na área específica de sua linha de pesquisa, além da realização de estágios em laboratórios de	Orientadores, direção de campus e PROPP.	R\$ 10.000,00	A partir do segundo semestre de 2017 até 2020 (em andamento)

			instituições externos à UFMS.			
	1.2.E. mecanismos de acompanhament o dos egressos. 4	Manutençã o da política de acompanha mento constante dos egressos.	Dar continuidade ao monitoramento via questionários e realizar seminários com os egressos para expor experiências.	Docentes, discentes e PROPP.	R\$ 5.000,00	Em andamento
	1.3.A. Laboratórios e instalações com condições para a realização das dissert. e teses; 4	Melhorar a infraestrutur a dos laboratórios já existentes (criados junto com o primeiro prédio do campus).	Ampliar os equipamentos de informática (principalment e) e mobília nos laboratórios. Reformar os antigos laboratórios com reestruturação da rede de internet, elétrica e	Campus de Três Lagoas e PROPP.	R\$ 50.000,00	2019

			alvenaria.			
	1.3.B. Biblioteca com acesso rápido às informações;4	Ampliar os terminais de acesso no interior da biblioteca.	Adquirir mais dois computadores para consulta.	Campus de Três Lagoas.	R\$ 4.000,00	2019
	1.3.C. Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;4	Melhorar a qualidade e os softwares específicos disponíveis.	Solicitar por meio de projetos de pesquisa para agências de fomento e à PROPP para ampliação da quantidade qualidade dos microcomputadores.	Campus de Três Lagoas e PROPP.	R\$ 100.000,00	2019.
	1.4.D. Biblioteca com acervo adequado às linhas de pesquisa e área de concentração;4	Ampliar e atualizar o atual acervo bibliográfico .	Adquirir de novos livros para biblioteca.	Campus de Três Lagoas.	R\$ 10.000,00	2019 a 2020

	1.4.E. Recursos para a realização de atividades docentes e de orientação.3	Melhorar a infraestrutura de laboratórios antigos.	Realizar a aquisição de computadores e softwares específicos (inclusive os de licença perpétua) para atividades de ensino e pesquisa. Reformar os laboratórios.	PROPP.	R\$ 50.000,00	2018 e 2019
Corpo Docente	2.1.D.	Todos os docentes terem visibilidade internacional	Melhorar a visibilidade nacional e internacional com a participação em eventos e publicação em revistas de maior impacto. Incentivar publicações	Deverão ser instruídos pelo colegiado de curso e fomentado pela PROPP.		2019

			internacionais em periódicos de elevado fator de impacto e/ou Qualis com os professores visitantes do Programa. -Manter dois professores visitantes no curso (um nacional e outro internacional).			
	2.1.E.	Ampliação da participação dos docentes em corpos editoriais	Identificar Programas onde os docentes possam participar como visitante ou associado	Comissão específica		2019
	2.2.A.	Aumento da produção docente	Incentivar publicações em revistas de melhores Qualis	Deverão ser instruídos pelo colegiado de curso e fomentado pela PROPP		2020

	2.2.B.	Estabilização do corpo docente permanente	Adequar o modelo de credenciamento para que sejam credenciados docentes aptos e que irão produzir e se fixar no Programa	Colegiado do Programa e Comissão de Credenciamento.		2019
	2.3.A.	Todos docentes ministrando disciplinas	O Programa deverá montar um cronograma para o quadriênio, de modo que todos os docentes ofertem disciplinas obrigatoriamente.	Colegiado do Programa		2017-2020 (em andamento)
	2.3.B.	Todos os docentes deverão orientar	Reorganizar o modo de ingresso e a distribuição de vagas entre os docentes para	Comissão de ingresso, Colegiado de curso e os docentes externos a sede do Programa.		2018 – em andamento

			que todos os docentes tenham no mínimo duas orientações concluídas no quadriênio			
	2.3.C.	Equilíbrio no número de orientação permanente e colaboradores	Assim como no item anterior, a atenção deverá ser a mesma com os colaboradores	Comissão de ingresso e Colegiado do curso.		2018 (em andamento)
	2.4.A.	Pretende-se que todos os docentes tenham projetos financiados por órgãos de fomento	Os docentes deverão obrigatoriamente submeter propostas em editais de órgãos de fomento de pesquisa	Colegiado do Programa		2019
	2.4.B.	Aumentar as orientações na graduação	Apesar de ser um item bem avaliado, mas é necessário que os	Deverão ser instruídos pelo colegiado curso. A reativação do curso de		2019

			docentes orientem mais alunos de graduação, pois esses auxiliam nas pesquisas e podem ser futuramente os alunos do Mestrado.	bacharelado em Geografia irá contribuir para melhorar esse item.		
DISCENTES, TESES E DISSERTAÇÕES	Proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente.	Maior equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de docentes permanentes, proporcionando maior equilíbrio entre dissertações concluídas e n° de docentes	Proporcionar um maior equilíbrio na oferta de vagas entre os docentes, exigindo um maior acompanhamento do docente no desenvolvimento da dissertação.	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		2017-2020 O (em andamento)

		permanentes.				
	Proporção de teses concluídas em relação ao corpo docente permanente.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.
	Proporção de titulações em relação à dimensão do corpo docente (permanente e colaborador).	Maior equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de docentes permanentes, proporcionando maior equilíbrio entre dissertações concluídas e n° de docentes permanentes.	Proporcionar um maior equilíbrio na oferta de vagas entre os docentes, exigindo um maior acompanhamento do docente no desenvolvimento da dissertação.	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		2017-2020 (em andamento)
	Número de orientandos	Melhor distribuição	Proporcionar um maior	Coordenação do Curso;		2017-2020 (em

	compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente.	dos orientandos entre os docentes/orientadores.	equilíbrio na oferta de vagas entre os docentes, de acordo com a disponibilidade .	Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		andamento)
	Proporção de discentes e egressos autores com publicações em relação à dimensão do corpo discente. (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos).	Ampliar Publicação	Acompanhar Produção intelectual dos Egressos; Buscar Recursos para que não haja interrupção da publicação anual de artigos produzidos a partir das dissertações; Publicar as dissertações de destaque; Estimular os docentes e	Coordenação do Curso; Docentes; Discentes.		2017-2020 (em andamento)

			discentes a enviarem trabalhos para publicação nos periódicos reconhecidos no Brasil e exterior.			
	Coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa.	Maior relação dos projetos propostos com as linhas de pesquisas do programa.	Promove maior adequação dos projetos de pesquisas aprovados às linhas de pesquisas do programa.	Docentes; Discentes. Comissão de Seleção.		2017-2020 (ação já realizada)
	Porcentagem de bancas com doutores externos. Discentes que realizaram estágios em outras IES e/ou outras instituições de ensino e pesquisa.	Aumentar o número de doutores externos nas participações nas bancas e ampliar o número de alunos que realizam estágios	Elaboração de editais específicos para apoiar a participação de membros externos às bancas e a realização de estágios no exterior. Ampliar os convites a	PROPP. Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		2019-2020

		em outras instituições.	doutores externos para participação nas bancas. Construir uma agenda anual de visitas às Universidades para realizar convênios, especialmente às universidades do exterior; Criar junto às linhas de pesquisas escala entre os discentes para Estágios no exterior.			
	Fluxo de entrada e saída dos alunos no programa - Porcentagem do número de titulados em relação à dimensão do	Ampliar o número de vagas e promover as defesas dentro do tempo estabelecido pelo	Estabelecer credenciamento de novos doutores no programa, visando o aumento de vagas e, consequentemente	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		2017-2020 (em andamento)

	corpo discente.	programa.	ente, ampliar o número de defesas dentro do prazo estabelecido.			
	Evasão de alunos em relação à dimensão do corpo discente.	Evitar a evasão de alunos.	Dinamizar o curso buscando ampliar os eventos e parcerias, contribuindo com a qualidade do curso e manutenção dos alunos. -ampliar o acompanhamento discente por meio de reuniões periódicas de orientação.	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		2017-2020 (em andamento)
	Evasão de alunos bolsistas em relação à dimensão do corpo discente.	Evitar a evasão de alunos	Dinamizar o curso buscando ampliar os eventos e parcerias,	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado)		2017-2020 (em andamento)

			<p>contribuindo com a qualidade do curso e manutenção dos alunos. Ampliar o número de bolsas. Incentivo por meio do cômputo nas atividades complementares da realização de estágio docência extra ao já previsto como obrigatório.</p>			
	<p>Premiações e distinções de dissertações e teses.</p>	<p>Buscar premiações para as melhores dissertações defendidas.</p>	<p>Divulgar os editais de premiações de dissertações e incentivar docentes e discentes a buscar essas premiações.</p>	<p>Coordenação do Curso; Docentes e PROPP.</p>		<p>2017-2020 (em andamento)</p>

	Tempo médio de titulação: Mestrado.	Encurtar o tempo médio de titulação	Acompanhar o processo de orientação por meio de reuniões mensais e exigir uma maior cobrança dos orientadores para encurtar o tempo de defesa.	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado).		2017-2020 (em andamento)
	Tempo médio de titulação: Bolsistas Mestrado.	Encurtar o tempo médio de titulação	Acompanhar o processo de orientação por meio de reuniões mensais e exigir uma maior cobrança dos orientadores para encurtar o tempo de defesa. Demonstrar a importância de um período mais curto de	Coordenação do Curso; Docentes; Conselho do Curso (colegiado).		2017-2020 (em andamento)

			conclusão do curso por parte dos bolsistas, como exigência do programa.			
Produção Intelectual	4.1.A. quantitativo em relação à dimensão do corpo docente permanente	Aumentar o quantitativo de autoria e coautoria da produção intelectual entre docentes e discentes. Aumentar para uma média de um artigo Qualis B2 ou superior por ano.	Aumentar o aproveitamento dos trabalhos de disciplinas e dissertações produzidas na submissão prioritária de artigos científicos em periódicos (Qualis B2 ou superior) e como produção complementar livros e/ou capítulos.	Corpo Docente	Auxílio evento, produção de livro do programa, tradução de artigo, auxílio submissão de trabalho: R\$ 30.000,00 por ano.	2018-2020 (em andamento)
	4.2.A. distribuição das publicações qualificadas nos extratos	Aumentar o quantitativo de autoria e coautoria entre	Aumentar o aproveitamento de dissertações produzidas, e	Corpo Docente e Discente.	Tradução para língua estrangeira R\$ 13.500,00 por ano. Auxílio Submissão de trabalho: R\$ 4.500,00	Até 2020 (em andamento)

	superiores de periódicos (A1 e A2);	docentes com baixa produção qualificada, em uma publicação nos extratos A1 e A2, no quadriênio	resultados de projetos de pesquisa na submissão de artigos científicos em periódicos classificados nos estratos A1 e A2. Auxiliar financieiramnt e a tradução e no de submissão de artigos em periódicos.		(Já previstos no item 4.1.A.)	
	4.2.B. distribuição das publicações classificadas nos extratos superiores de livros (L4 e L3).	Aumentar o quantitativo de autoria e coautoria entre docentes com baixa produção, para Três publicações qualificadas nos extratos	Aumentar o aproveitament o dos trabalhos de disciplinas e dissertações produzidas em produção de livros e capítulos de livros. Organizar um livro (e-book)	Coordenador e Corpo Docente Professores visitantes na organização do e-book.	R\$3.500 por edição. (Já previstos no item 4.1.A.)	2018-2020

		superiores de livros (L4 e L3), no quadriênio.	do programa a cada dois anos, com produtos provindos de dissertações e projetos científicos vinculados ao programa.			
	4.3.A. Distribuição da produção técnica entre os docentes	Aumentar o quantitativo o quantitativo de produção técnica em no mínimo 12 produtos por quadriênio.	Auxiliar e incentivar a produção técnica docente e participação em eventos	Coordenação e Corpo Docente	Auxílio Evento: R\$ 8.500,00 (Já previstos no item 4.1.A.)	2018-2020 (em andamento)
	4.3.B. Pontuação da produção técnica entre os docentes permanente	Aumentar o quantitativo o quantitativo de produção técnica em no mínimo 12 produtos	Auxiliar e incentivar a produção técnica docente e participação em eventos	Coordenação, Corpo Docente e PROPP.	Auxílio Evento: R\$ 8.500,00 (Já previstos no item 4.1.A.)	2018-2020

		por quadriênio.				
	.4.A. Índice H dos cursos e programas	Aumentar o índice H do corpo docente permanente para acima de 7	Realizar trabalho de incentivo à citação de produção científica entre grupos de pesquisa	Corpo Docente Corpo Discente	00	2018 (em andamento)
Inserção Social	5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.4	Ampliar a participação de professores da rede de ensino secundário.	Criar uma política de valorização dos atuais docentes de ensino básico.	Colegiado de curso.	0	2018 a 2020 (em andamento)
	5.2. Integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao	Ampliar as redes colaborativas entre instituições externas à UFMS	Submeter projetos de pesquisa em parceria com outras instituições.	Docentes do curso	0	2018 a 2020 (em andamento)

	desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.3					
	5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.4	Melhorar a divulgação de informações relativas ao Programa.	Divulgar na página do Programa os projetos de pesquisa financiados pela CAPES, CNPq, etc...	Colegiado do Curso.	0	2018 a 2020 (em andamento)

Apêndice

FICHA DE AVALIAÇÃO DA TRIENAL 2013 - 2016

NÃO PREENCHER AS CÉLULAS EM AMARELO

**AVALIAÇÃO TRIENAL
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA CURSOS
ACADÊMICOS**

ÁREA DE AVALIAÇÃO: GEOGRAFIA

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: 2013-2016

1 – PROPOSTA DO PROGRAMA (sem atribuição de peso)
(Comentários sobre o quesito)

A proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

PROGRAMA

AVALIADOR

AVALIAÇÃO QUALITATIVA

PT

Muito Bom

5

Bom

4

Regular

3

Fraco

2

Deficiente

1

ITENS

PESOS

INDICADORES

NOTA

PONTO

1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

10%

1.1.A. adequação, coerência e proporcionalidade dos Professores Permanentes com as respectivas Linhas de Pesquisa (mínimo de 3 docentes por linha de pesquisa);

3

6

Avaliação qualitativa

50%	8%	1.1.B. adequação, coerência e quantidade das Linhas de Pesquisa com as respectivas Áreas de Concentração;	4	6.4	Avaliação qualitativa
	8%	1.1.C. adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às Linhas de Pesquisa e Áreas de Concentração;	3	4.8	Avaliação qualitativa
	8%	1.1.D. consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias;	2	3.2	Avaliação qualitativa, a consi
	8%	1.1.E. presença de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica;	4	6.4	Avaliação qualitativa. Na trie
	8%	1.1.F. adequação e coerência dos projetos em relação às linhas de pesquisa e áreas de concentração.	3	4.8	F, 10% a 29,9% ; D, 0% a 9,9% considerar em https://sucupira.gov.br/
	PESOS	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	31.6		
20%	4%	1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	3	2.4	Avaliação qualitativa
	4%	1.2.A. adequação das propostas do programa em consonância com as condições regionais, nacionais e internacionais;	3	2.4	envolvimento do programa e
	4%	1.2.B. propostas para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos;	3	2.4	Avaliação qualitativa
	4%	1.2.C. propostas de qualificação do corpo docente;	3	2.4	Avaliação qualitativa
	4%	1.2.D. propostas de qualificação do corpo discente;	4	3.2	Avaliação qualitativa
	PESOS	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	12.8		
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.		- existência, adequação e suficiência de:			
30%	7.5%	1.3.A. Laboratórios e instalações com condições para a realização das dissert. e teses;	4	6	Avaliação qualitativa
	5.0%	1.3.B. Biblioteca com acesso rápido às informações;	4	4	Avaliação qualitativa

	5.0%	1.3.C. Recursos de informática disponíveis para alunos e docentes;	5	5	Avaliação qualitativa
	7.5%	1.4.D. Biblioteca com acervo adequado às linhas de pesquisa e área de concentração;	4	6	Avaliação qualitativa
	5.0%	1.4.E. Recursos para a realização de atividades docentes e de orientação.	3	3	Avaliação qualitativa
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		24	
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL		68.4		
AVALIAÇÃO DO QUESITO	TOTAL		3.42		
2 – CORPO DOCENTE (15%)					
(Comentários sobre o quesito)					
O corpo docente previsto deve ter titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do programa. A maioria dos professores deve pertencer à categoria de docentes permanentes e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.					
ITENS	PESOS	INDICADORES	NOTA	PONTO	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando: titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento, experiência e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	6%	2.1.A. corpo docente permanente composto por doutores com titulação na área.	5	6	Métrica a construir levando e
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		6	
25%	4%	2.1.B. adequação das áreas de formação acadêmica dos docentes permanentes à Proposta do Programa;	5	2	Avaliação qualitativa. Métric
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		2	

5%	2.1.C. diversificação na origem de formação do corpo docente permanente (instituições onde obtiveram a titulação), considerando-se o desenvolvimento institucional do Programa;			Métrica a construir levando e
	AVALIAÇÃO QUALITATIVA	5	2	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		2		
4%	2.1.D. nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional e capacidade de atração de alunos para estágios pós-doutorais. considerar como quesitos, participação em: coordenação (i) ou compondo equipe (ii) em projetos em escala internacional e financiados, liderança de grupos de pesquisa (iii), supervisão de pós-doutoramento (iv) e consultorias e acessórias (v).			Métrica a construir nos segui
		3	2.4	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		2.4		
6%	2.1.E. participação de docentes na condição de visitante ou associado a DINTER's e MINTER's/, de consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de membros do corpo editorial e do conselho científico em periódicos especializados e de editoria de veículos científicos. quesitos a considerar: (i) professores visitantes ou professores associados a formação docente em DINTER's e MINTER's em outras IES (nacionais e internacionais); (ii) consultores técnico-científicos de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; (iii) membros do corpo editorial em periódicos especializados (nacionais e internacionais); (iv) membros de conselho científico em periódicos especializados (nacionais e internacionais); (v) editores de veículos científicos nacionais e internacionais (periódicos e livros).			Métrica a construir nos segui
		3	3.6	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		3.6		
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	16	
ITENS		PESOS	INDICADORES	

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa		- grau de dependência da atuação de docentes visitantes e colaboradores;	
25%	15%	2.2.A. atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores. quesitos a considerar: (i) atividades de ensino na IES; (ii) atividade de pesquisa; (iii) atividade de orientação; (iv) publicação com qualis; (v) atividade de formação de mestres e/ou doutores.	Métrica a construir nos seguintes
			3 9
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		9
	10%	2.2.B. Proporção do corpo docente permanente em relação ao corpo doc. total. (MB, 70% a 100% dos docentes permanentes; D, menos de 70%)	Métrica a construir levando em
		4 4	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		4	
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	13
ITENS		PESOS	INDICADORES
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		- participação relativamente equitativa dos docentes permanentes nas atividades de ensino, orientação e pesquisa.	
35%	10%	2.3.A. Docência na PG: n. de docentes permanentes que lecionaram na pós-graduação em relação ao total de docentes permanentes.	Métrica a construir levando em
			4 8
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		8
	10%	2.3.B. Orientação na PG: percentagem dos docentes permanentes que orientaram na PG em relação ao total de docentes permanentes.	Métrica a construir levando em
		4 8	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		8	

	10%	2.3.C. Número de orientações por docentes do programa (permanente e colaborador).	Métrica a construir levando e
			3 6
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	8
	5%	2.3.D. Coordenação de projetos de pesquisa: número de docentes permanentes envolvidos em projetos de pesquisa em relação ao total dos docentes permanentes.	Métrica a construir levando e
			5 5
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	5
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	29	
ITENS	PESOS	INDICADORES	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	8%	- envolvimento dos docentes em disciplinas e orientação de pesquisa de estudantes de graduação.	
		2.4.A. Proporção de docentes que ministram disciplinas e orientam na graduação.	Métrica a construir levando e
			0
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	0
15%	8%	2.4.B. Orientação nos cursos de graduação: número médio de orientandos da graduação por docente permanente	Métrica a construir levando e
			0
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	0
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	29	
AVALIAÇÃO DO QUESITO	TOTAL	87	
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES			
35%			

O programa deve ter capacidade de admitir discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica.				
ITENS	PESOS	INDICADORES		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	7.5%	3.1.A. proporção de dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente		Métrica a construir levando e
		4	6	
20%		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		6
	7.5%	3.1.B. proporção de teses concluídas em relação ao corpo docente permanente		Métrica a construir levando e
				0
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		0
	5%	3.1.C. proporção de titulações em relação à dimensão do corpo discente (permanente e colaborador)		Métrica a construir levando e
		4	4	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		4	
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	10		
ITENS	PESOS	INDICADORES		
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	15%	3.2.A. número de orientandos compatível com a experiência, produção intelectual e disponibilidade do orientador. Distribuição de defesas por orientador do corpo permanente.		Métrica a construir levando e
		3	9	
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		9
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	9		
ITENS	PESOS	INDICADORES		

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	35%	3.3.A. proporção de discentes e egressos autores com publicações em relação à dimensão do corpo discente (artigo em periódico, capítulo de livro, livro e trabalhos completos em anais de eventos científicos);		Métrica a construir levando e
45%			1	7
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	7		
	3.3.B. Coerência das teses e dissertações com linhas e projetos de pesquisa		Avaliação Qualitativa. Métric	
		3	3	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	3		
	3.3.C. Porcentagem de bancas com doutores externos (MB, 100%; D, 0% a 99,9%)		Métrica a construir levando e	
	4	4		
AVALIAÇÃO DO INDICADOR	4			
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	14		
ITENS	PESOS	INDICADORES		
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	5%	3.4.A. Discentes que realizaram estágios em outras IES e/ou outras instituições de ensino e pesquisa e a envolver atividade com bolsa em instituições estrangeiras fornecidas por instituições internacionais e/ou brasileira, bem como sem bolsa.		Métrica a construir levando e
20%			3	3
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	3		
	3.4.B. fluxo de entrada e saída dos alunos no programa - Porcentagem do número de titulados em relação à dimensão do corpo discente.		Métrica a construir levando e	
		3	1.2	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	1.2		
	3.4.C. Evasão de alunos em relação à dimensão do corpo discente.		Métrica a construir levando e	
	4	1.6		
AVALIAÇÃO DO INDICADOR	1.6			

3%	3.4.D. Evasão de alunos bolsistas em relação à dimensão do corpo discente			Métrica a construir levando e
		4	2.4	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	2.4		
2%	3.4.E. Premiações e distinções de dissertações e teses			Avaliação Qualitativa. Métric
		1	0.4	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	0.4		
3%	3.4.F. Tempo médio de titulação - mestrado e doutorado			Métrica a construir levando e
(1,5%)	Mestrado – (TMT) da Área:	4	1.2	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	1.2		
(1,5%)	Doutorado (TMT) da Área:		0	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	0		
3%	3.4. G. Tempo Médio de Titulação - Bolsistas -			
(1,5%)	a) Tempo Médio de Titulação dos Bolsistas de Mestrado			Métrica a construir levando e
		4	1.2	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	1.2		
(1,5%)	b) Tempo Médio de Titulação dos Bolsistas de Doutorado			Métrica a construir levando e
			0	
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR	0		
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	11	
AVALIAÇÃO DO QUESITO		TOTAL	44	
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL 35%				
Pela atuação de seus docentes e discentes, o programa deve demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração, observando os princípios de qualidade/relevância				

científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.					
ITENS	PESOS	INDICADORES			
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. Somatória do total da produção de artigos, livros, capítulos de livros e artigos em anais de eventos do Programa, dividido pelo número de docentes permanentes		<p>Na pontuação calculada, cada produto será contabilizado apenas uma vez e no(s) ano(s) de atuação do docente como permanente no programa. A constituição da mesma dar-se-á no tratamento de dois gêneros de produção: (i) Produção autoral e/ou encabeçada por docente permanente do curso ou programa (filtrado na Plataforma Sucupira na condição de produção como "Primeiro Autor"); (ii) Produção não encabeçada por docente permanente do programa e a envolver outros autores (em coautoria).</p> <p>Critérios de qualificação: as frequências de corte serão atribuídas considerando o comportamento notado na área, ponderado pelo: qualis periódicos (pontuação atribuída a A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C) e classificação de livros (pontuação atribuída a L4, L3, L2 e L1). A partir deste corte, em desvios padrão, elaborar-se-a faixa de pontuação característica de conjunto de cursos e programas em MB, B, R, F e D.</p>			
40%	40%	4.1.A. Quantitativo em relação à dimensão do corpo docente permanente:			
		Pontuação calculada, primeiro, na consideração do somatório da produção como primeiro autor (PA) e da resultante de coautoria (PC) e, segundo, de sua divisão pelo número de docentes permanentes (DP). O resultado gerará o intitulado produção total por curso ou programa (PT). Síntese: $PT=PA+PC/DP$			
			1.5	12	
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	12		
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	12		
ITENS	PESOS	INDICADORES			

Avaliação Qualitativa. Métrica

4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		<p>Serão contabilizados produtos na forma de artigos em periódicos e livros avaliados segundo o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros. Critérios de qualificação baseados em indicador a expressar peso da produção em veículos estabelecidos no extrato superior dos produtos acima mencionados: Livros (L4 e L3) e Periódicos (A1 e A2).</p>		
30%	20%	4.2.A. Distribuição das publicações qualificadas nos extratos superiores de periódicos.	Avaliação Qualitativa. Métrica	
			3.5	14
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		14	
	10%	4.2.B. Distribuição das publicações classificadas nos extratos superiores de livros (L4 e L3).	Avaliação Qualitativa. Métrica	
			2.5	5
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		5		
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	19	
ITENS		PESOS	INDICADORES	
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		<p>Serão consideradas as produções técnicas dos docentes permanentes incluindo documentos elaborados para órgãos e instituições agências internacionais e nacionais (federal, estadual e municipal), com fins públicos, desde que tenham sido publicadas (impresso ou eletrônico).</p> <p>Elaboração de produtos cartográficos, apresentação de trabalhos em eventos científicos; elaboração de normas, protocolos e programas, etc.</p>		
10%	5%	4.3.A. Distribuição da produção entre os docentes	Métrica a construir levando e	
			2	2
	AVALIAÇÃO DO INDICADOR		2	
	5%	4.3.B. Pontuação da produção entre os docentes permanente.	Avaliação Qualitativa. Métrica	
		2	2	
AVALIAÇÃO DO INDICADOR		2		

AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	4			
ITENS		PESOS	INDICADORES			
4.4. Produção qualificada adicional		20%	4.4.A. Índice H dos cursos e programas, associado ao conjunto dos índices H dos docentes permanentes e que evidenciam as três obras mais citadas (10 anos do início do período de avaliação).		Avaliação Qualitativa. Métrica	
20%				2		8
			AVALIAÇÃO DO INDICADOR			8
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	8			
AVALIAÇÃO DO QUESITO		TOTAL	43			
INSERÇÃO SOCIAL		15%				
(Comentários sobre o Quesito)						
Importância do programa para o desenvolvimento local, regional, e nacional em termos de formação de pesquisadores e de professores, além da produção de conhecimento científico.						
ITENS		PESOS	INDICADORES			
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		20%	5.1.A impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio e superior e para o desenvolvimento de ações referentes à formação continuada, produção de material didático-pedagógico, geração de propostas inovadoras, atenção às políticas de inclusão e de avaliação;		Avaliação qualitativa	
				4		16
40%		10%	5.1.B impacto social: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados visando cooperar para responder às demandas sociais, bem como contribuir para a disseminação dos recursos da ciência e do conhecimento para a sociedade em geral		Avaliação qualitativa	
				4		8

		(entrevistas, artigos em jornais e revistas, dentre outros);			
	5%	5.1.C impacto cultural: contribuição para o desenvolvimento cultural; para políticas culturais; para a ampliação do acesso à cultura e para o conhecimento nesse campo (guias, cartilhas, exposições, materiais instrucionais, mídias, dentre outros);	4	4	Avaliação qualitativa
	5%	5.1.D impacto tecnológico/econômico: ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas ambientais e econômicas para a responsabilidade social.	4	4	Avaliação qualitativa
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR		32	
AVALIAÇÃO DO ITEM		TOTAL	32		
ITENS		PESOS	INDICADORES		
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	10%	5.2.A participação em programas institucionais de cooperação acadêmica, incentivados pelas agências de fomento à pesquisa, tais como, CAPES, CNPQ, FAPs, FINEP. (Minter, Dinter, Procad, Pgpse, convênios entre as IES, etc.).	3	6	Avaliação qualitativa
40%	10%	5.2.B estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES, Institutos de pesquisa ou assemelhados. (Doutorado Sanduíche, programa de mobilidade estudantil e docente, estágios).	4	8	Avaliação qualitativa

	7.5%	5.2.C número de docentes e discentes do programa analisado com atividades em outros programas (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.). Número de discentes e docentes de outros programas com atividades no programa analisado (participação em bancas, palestras, cursos de curta duração, etc.).	4	6	Avaliação qualitativa
	5%	5.2.D participação de docentes do programa em redes de pesquisa inter institucionais (projetos temáticos, INCT's e assemelhados).	2	2	Avaliação qualitativa
	5%	5.2.E publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES, institutos de pesquisa ou assemelhados.	3	3	Avaliação qualitativa
	2.5%	5.2.F parceria entre instituições e associações de caráter acadêmico na organização de eventos científicos relevantes para a área.	2	1	Avaliação qualitativa
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	26		
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	26			
ITENS	PESOS	INDICADORES			
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	5.3.A manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, dos dados internos, critérios de seleção de alunos, produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações pela Web.			Avaliação qualitativa
	20%		4	16	
		AVALIAÇÃO DO INDICADOR	16		
AVALIAÇÃO DO ITEM	TOTAL	16			
AVALIAÇÃO DO QUESITO	TOTAL	74			

TOTAL GERAL

54.6

OBSERVAÇÕES

O máximo de pontos é 100

85 - 100 = Muito Bom

70 - 84,9 = Bom

50 - 69,9 = Regular

30 - 49,9 = Fraco

> 30 = Deficiente

Anexo 3 – Resultado da avaliação quadrienal-Capes.

Ficha de Avaliação

GEOGRAFIA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

Programa: GEOGRAFIA (51001012027P0)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: GEOGRAFIA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50.0	Regular
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.0	Regular
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.0	Regular

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: O programa é composto por 15 docentes (extraídos plataforma Sucupira). Dois são colaboradores. O corpo docente apresenta diversificação quanto à origem e titulação. O programa apresenta duas linhas de pesquisa, no entanto, não há clareza da distribuição dos docentes entre as linhas. Por outro lado, a página do programa apresenta 8 professores permanentes e 3 colaboradores. Assim, falta melhor gestão do corpo docente, pois um docente aparece como permanente 2014-2015, depois não há mais registro de sua participação no programa. Existem outros casos semelhantes onde não há clareza sobre a participação do docente ao longo do quadriênio. Há pouca participação de docentes na editoração de periódicos (apenas ligados à revista do próprio programa) ou em corpo de conselhos científicos.

Falta consistência das ementas, assim como a coerência e a atualização das respectivas bibliografias. O programa não apresenta propostas consistentes para enfrentar os desafios da área tanto em relação à formação quanto à produção de conhecimentos. Além disso, não se evidencia propostas de qualificação do corpo docente e discente.

O programa deve dar visibilidade na proposta e na página do programa em relação à política para egressos, projetos em andamento, financiamentos, inserção social, intercâmbios e projetos de cooperação interinstitucionais. É necessário indicar os laboratórios do programa, bem como os professores vinculados em cada linha.

2 – Corpo Docente

Ficha de Avaliação

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25.0	Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25.0	Regular
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35.0	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O corpo docente apresenta diversificação quanto a origem e titulação. Há 79,55 de Docentes permanentes em relação ao total, o que atende ao percentual mínimo de 70% especificado pela Capes. O programa apresenta duas linhas de pesquisa, no entanto, não há clareza da distribuição dos docentes entre as linhas, ou seja, proporcionalidade. Há professores sem coordenação de projetos de pesquisa. Há certo desequilíbrio na distribuição de orientações. Os professores tem um bom envolvimento em atividades de graduação, tanto em orientações de TCC quanto em disciplinas. Todos encontram-se envolvidos em pesquisas, orientam e atuam em atividades concernentes à pós-graduação e na graduação. Possuem 42 projetos de pesquisa em andamento, sendo que desses 19,33 tem financiamento. Por fim, 60% dos docentes do programa apresenta perfil de conceito nota 3.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	25.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	35.0	Fraco
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O programa formou na quadrienal 59 mestrados, correspondendo a 3,9 produtos por docente do programa, e 4,39 por Docente Permanente. A quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente, foi considerada adequada para o período de avaliação. As dissertações apresentam vínculo claro com as linhas de pesquisa.

Ficha de Avaliação

A análise da eficiência do programa na formação de bolsistas é positiva pois é a mesma dos não bolsistas. O tempo médio de defesa é de 25 meses, o que é considerado Muito Bom pela área.

No período em questão 44,57 % discentes, do total de 92, publicaram em artigos, capítulos/livros e em Anais de Eventos, correspondendo a uma produção qualificada na área como Fraco.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.0	Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.0	Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10.0	Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável
4.5. Produção qualificada adicional.	20.0	Regular

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: Os docentes permanentes da IES possuem publicação qualificada. A pontuação obtida no quadriênio, de 316,56 pontos, o insere no quartil entre 200 e 343 pontos, considerado Bom.

Considerando os estratos superiores do qualis, 65,6 % dos Docentes Permanentes publicaram em periódicos A1 e A2.

A Produção técnica também é bem distribuída, tendo o programa atingido uma pontuação significativa, 43,75 pontos e 50,81, respectivamente em anais e técnica.

Para aferir a produção qualificada adicional a área construiu o Índice H dos programas, possibilitando a visualização do volume de citações associada à produção de trabalhos científicos dos DP's dos cursos e programas nos últimos 10 anos. Trabalhou-se com base na plataforma do Google e se utilizando do programa Publish or Perish. O índice H do Programa é 3 compatível com sua nota que é também 3.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.0	Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.0	Regular
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O programa possui importância regional e no nível estadual. A inserção do programa no âmbito internacional e nacional é mediana e diz respeito a um grupo restrito de docentes. Os impactos sociais são mais significativos nas áreas educacionais e social e menos na cultural e tecnológica. A proposta indica maior foco de mobilidade docente, sendo a mobilidade discente ainda pequena. A página do programa está bem estruturada.

Ficha de Avaliação

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Regular
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Fraco
5 – Inserção Social	15.0	Regular

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: Os programas devem ter mais cuidado no preenchimento dos dados acerca da participação dos docentes na graduação.

É necessário apresentar melhor na proposta do programa as atividades de inserção social.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Regular
2 – Corpo Docente	15.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Bom
5 – Inserção Social	15.0	Bom

Nota: 4

Apreciação

O programa obteve avaliação qualificada, o que justifica o conceito 4. Essa avaliação está baseada no equilíbrio que o corpo docente e discente apresenta. Todos os quesitos apresentam avaliação "bom", com exceção do quesito "Proposta do Programa", ainda que internamente a eles haja avaliação de itens com conceito "regular" ou "fraco". Sobre eles, recomenda-se que o programa deve ter mais atenção.

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

A proposta do programa apresenta problemas no esclarecimento dos dados, sobretudo quanto ao corpo docente.

A produção intelectual foi considerada pelos parâmetros da área como Bom, mas está concentrada em um

Ficha de Avaliação

pequeno grupo de docentes (cerca de 30%), enquanto 41% dos professores apresenta produção muito baixa. Mais de 90% da produção em periódicos encontra-se distribuída entre os estratos B4 e B5. A produção em livros também se encontra nos estratos menos qualificados.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Recomenda-se maior clareza quanto ao corpo docente e sua efetiva atuação no Programa e também é necessário dar maior consistência na produção das ementas, visto que sem isso há pouco clareza do encaminhamento das disciplinas.

Em se tratando do corpo discente, incentivar maior intercâmbio e mobilidade dos alunos em outras instituições de ensino no Brasil ou no exterior.

É necessário aumentar a produção em estratos superiores: B1, A2 e A1, L4, L3, C4 e C3.

Faz-se necessário construir redes de pesquisas inter-institucionais.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 4

Apreciação

O CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.